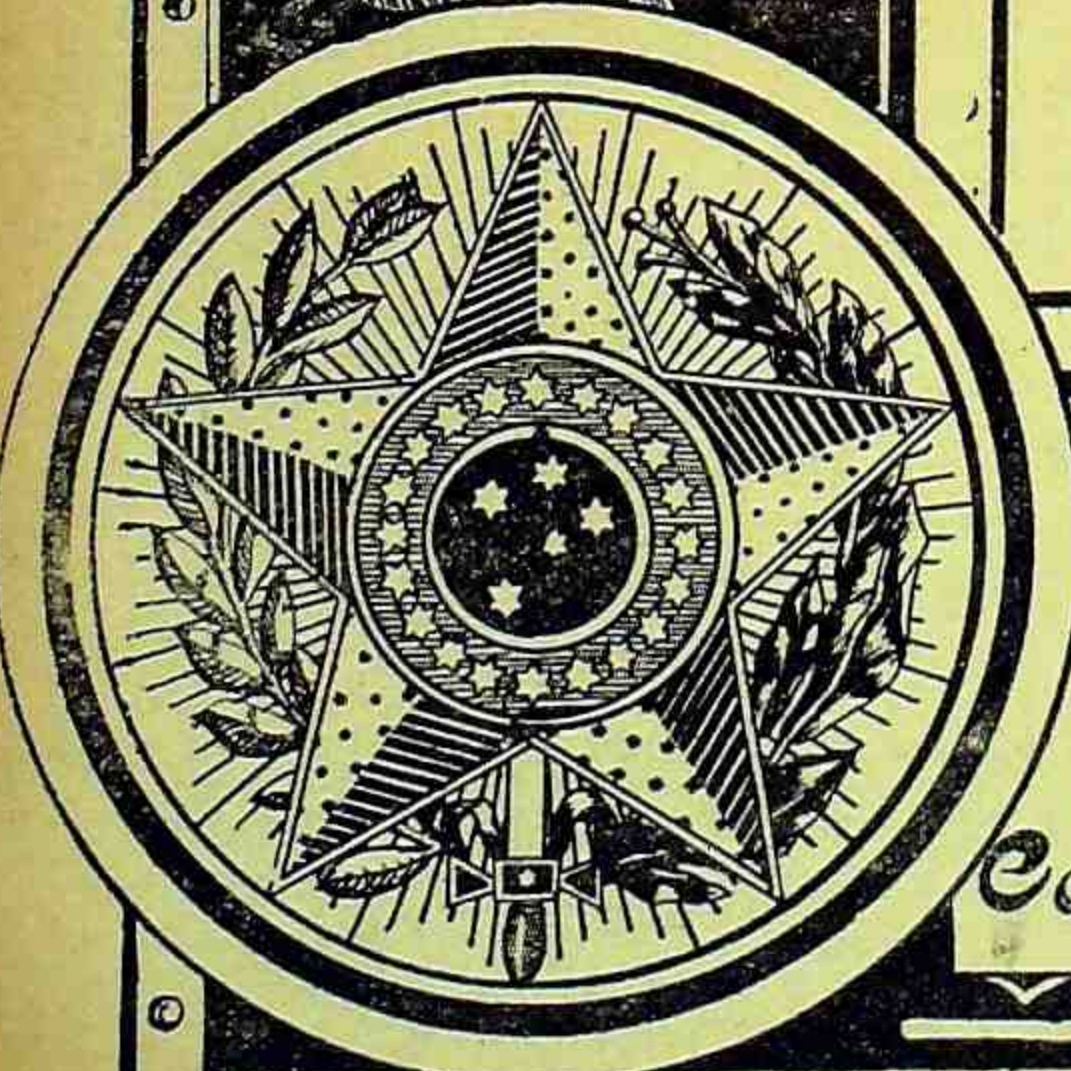


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

R. Mata

Louvor a Ti, Coração purissimo, purifica e santifica a todos teus servos.

Louvor a Ti, Coração compassivo, têm compaixão e dó de todos os que vivem na tristeza e pranto.

Louvor a Ti, Coração glorioso, fazes participantes da gloria a todos os que te honram nesta terra miseravel, e em primeiro lugar a teu

ESCRAVO

* * *

Quando já tínhamos escripto as linhas precedentes, recebemos pelo correio, um recorte dum jornal fluminense, em que refere-se o prodigio da misericordia do Coração de Maria obrado em favor de seus devotos nos instantes mesmos em que estavamos reunidos no Santuario no dia de sua festa, 24 do passado mez de Agosto. E' a salvação do vapor *Jupiter* do Lloyd Brasileiro, nos momentos em que ia ser devorado pelas ondas do Oceano. Leiam nossos irmãos e louvem a Nossa Senhora que taes prodigios realiza :

O vapor *Jupiter*, pertencente ao Lloyd Brasileiro, em viagem para os portos do sul, apanhou tremendo pampeiro, na altura do Tramandahy, na perigosa costa rio-grandense, havendo um momento em que chegou a ser considerado perdido.

O que foram essas longas horas de tormento e de agonia para os trezentos passageiros que viam a cada momento suas vidas como que tragadas pelo torvelinho das ondas desenfreadas, dil-o, numa eloquencia commovedora, o radiotelegramma que recebemos de bordo daquelle paquete, radiogramma que nos conta, a par das peripecias da horrivel scena, o impulso de fé que levou os viajantes em perigo, naquelle momento angustioso, a voltarem-se, esperançosos e genuflexos, para a Virgem Santissima, numa prece cheia de unc-

ção e de respeito mystico, a implorar-lhe a suprema graça da salvação de tantas existencias.

Eis como, por intermedio do telegrapho sem fio, nos relatam a triste e dolorosa situação em que se viram os passageiros do paquete do Lloyd :

«Lagôa (bordo do vapor *Jupiter*). 25, ás 9,40 — (Recebido na madrugada de 26).

Nós, passageiros do vapor *Jupiter*, navegando á feição do vento, com rumo a Florianopolis, a 92 milhas do cabo de Santa Martha, ainda sob a vivissima emoção da colossal catastrophe a que mais de trezentas vidas estiveram expostas, levamos ao conhecimento do espirito catholico do povo brasileiro o grande milagre de nossa salvação.

Havia já 24 horas que o vapor enfrentara o mais violento pampeiro de que ha noticia na costa do sul, na altura de Tramandahy, ás 4 horas da tarde de hontem.

O valoroso commandante, capitão de mar e guerra Costa Mendes, tentava já em vão, durante duas horas, com herculos esforços, elevada competencia e uma calma admiravel, retroceder, para escapar ao violento tufão, que tinha a velocidade de 65 metros por minuto. Montanhas de ondas desencadeavam-se sobre o navio, attingindo a casa do commandante. As machinas já estavam avariadas e o leme não cedia ao governo do navio. O panico dominava os passageiros. A maioria destes já andavam de salva-vidas. Os gritos e as lamentações confundiam-se numa dolorosa harmonia, num horror transformou-se o navio, cujos utensilios cahiam fragorosamente. Nessa hora sinistra de desespero e de dôr, os passageiros e familias, reunidos no salão de refeições, imploravam confiadas na protecção de Marta Santissima, deante da pequena imagem do seu sacratissimo Coração.

Depois de varias preces, no momento preciso em que um dos si-

gnaleiros do navio veiu communicar que todos ali reunidos haviam feito promessa de uma missa em acção de graças pela salvação de todos, subitamente, com espanto geral, o navio pára alguns momer-tos os violentissimos torvelinhos, e o grande e valoroso commandante consegue, com uma manobra admiravel e com admiração da propria officialidade, arrancar o navio da catastrophe eminente, volvendo o ao rumo do norte e ficando livre do terrivel tufão.

Este milagre do Sacratissimo Coração de Maria, nós, são e salvos, o constatamos e juramos, profundamente emocionados com a mysteriosa grandeza divina.

Ao grande commandante, ao marinheiro competentissimo e intrepido homem do mar e homem de fé a immorredoura gratidão nossa e das nossas familias.

A' sua nobre classe, á Marinha nacional, á direcção do Lloyd, apontamos o capitão de mar e guerra Costa Mendes como a mais viva encarnação do merito profissional e da coragem, digno de louvores dos poderes publicos e da Nação.

Viva o Sacratissimo Coração de Maria! Os passageiros do *Jupiter*.



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

**D. MANOEL DE
SILVA GOMES**

BISPO DO GEARÁ

Vemo-nos constringidos a suspender esta secção da *Ave Maria* que vinhamos publicando, por não achar meio de haver ás mãos os retratos dos Bispos que ainda não sahiram, nem conhecer as suas respectivas biographias. Si mão amiga, algum dia nos fornecer os ditos retratos e nos facilitar dados biographicos, gostosos cederemos as columnas da nossa revista.

SAUDADES



ECORREU feliz o mez de Agosto dedicado ao Immaculado Coração de Maria. Nosso Pae celeste quiz em certo modo cooperar á alegria que inundava aos filhos amantes do Coração. Virginal, dando-nos um tempo esplendido, dias clarissimos de tal forma que todo convidava-nos a obsequiar com a maior dedicação a nossa dilectissima Mãe.

Que fundas saudades deixou em nossos corações tão encantador mez. A imagem da Senhora presidindo a festa, ro leada de luz e de flores, os harmoniosos canticos que filhos namorados de sua Mãe lhe entocavam, aquellas interminaveis ladainhas de petições e recommendações que lhe eram dirigidas, aquella alegria tão pura que revelava-se nas faces de todos os concorrentes, aquelle apressar-se para serem os primeiros em chegar ao templo e empossar-se dos lugares melhores, aquelle profundo silencio e santo recolhimento com que eram recebidas as palavras de vida que, como rico orvalho, desciam da cadeira do Espirito San-

to. Tudo isto suscita e desperta no coração do amante de Maria um sentimento de alegria, e de pena conjuntamente. De alegria, pela honra que recebeu sua Mãe extremosa e pela utilidade que tiravam os fieis, e de pena, porque findavam já aquelles dias encantadores e só ao longe enxerga-se a iteração de tão gratas scenas.

Uma consolação fica sempre, e é que comnosco temos Aquella que foi a causa principal de abrir-se em nós este doce ferimento. Lá está, ao nosso dispôr, no templo reside a attrahente Imagem, e desde ella um mysterioso fio liga-a com a mesma Senhora que mora no alto do Céu. E' como um telephone por meio do qual podemos conversar sempre que nos apraza com o Coração real de Maria Santissima. O' Religião Santa! como são grandes os teus encantos! Como são felizes os que têm fé e vivem e obram conforme com os ensinios da mesma! Como são infelizes aquelles que fecham os olhos, para não verem tanta belleza, e os ouvidos para não desfructarem de taes encantos!

Bemaventurados são, Coração santissimo e purissimo de Maria, os que moram na tua casa. Pelos seculos dos seculos louvar-te hão.

Grandes coisas ouvimos de Ti, de tua bondade, de tua belleza, de tua misericordia, e apenas podiamos acreditar-as. Agora, depois de termos celebrado o mez de teu purissimo Coração, vemos que a realidade ultrapassa immensamente a fama, que é nada quanto pode-se pregar em comparação do que vós sois.

Sim, vós sois aquelle paraizo de delicias, onde cresce e fructifica a arvore da vida, que preserva das doenças e da morte aos filhos de Adão; paraizo mais seguro que aquelle, porque nelle jamais penetrou nem pode penetrar a serpente infernal; paraizo mais delicioso que aquelle, porque nelle conversa-se não só com Deus Creador, senão tambem com Deus Redemptor, que é vosso Filho, e com Deus Sanctificador, que é vosso Esposo; paraizo mais farto de bens que aquelle, porque vós sois a Senhora dos Céus e da terra, e em vossas mãos estão todos os bens espirituaes e corporaes, e de vossas mãos todos podem colher aquillo que precisam, o cautivo á liberdade, o peccador o perdão, o afflicto a consolação, o justo a graça, a Egreja a protecção, o Anjo a alegria, a SSma. Trindade a gloria.

FRADES OCIOSOS



U por bem ou por mal, quasi sempre n.e encontro com aquelle celebre amigo Cosme, de que varias vezes já fallei á meus leitores.

Logo que nos encontramos, (e isso parece um achaque commum aos velhos,) começamos logo a turrar, e com pouco prazo estamos logo em questões e polemicas religiosas.

O thema de hoje era um artigo de certo jornal, que eu trazia meio amarrotado em minhas mãos e no qual tratava-se do estabelecimento de um convento de frades em certa localidade de uma provincia nacional.

— Veja o senhor, — me dizia com o rosto sombrio o amigo Cosme — o que vem fazer aqui esses beatos com seus habitos e conventos? como se estivessemos ainda nos tempos atrazados! nós necessitamos de braços para o trabalho e não parasitas ociosos e inuteis.

Pulei como se fôra offendido por uma cobra ao ouvir a phrase grosseira, que ninguem tinha o direito de pronunciar, principalmente o amigo Cosme, porque elle não se distinguia em nenhum dos ramos da actividade humana.

Vive de seus rendimentos, gastando-o todo, como a maioria dos de sua classe, no bom passadio de sua rica pessoinha. Dorme sobre uma almofadada cama suas oito horas diarias, o resto do dia elle gasta preguiçosamente na mais perfeita ociosidade.

As artes nada lhe devem, exceptuando a culinaria, e muito menos as letras, a não ser as que elle cobra por meio de seu procurador.

— Meu caro senhor — disse-lhe energicamente — acaba vossa mercê de vomitar uma phrase injusta que sou obrigado a repellir. Então, no seu modo de pensar, esses

frades não passam de uma manada de ociosos?

— Ao menos, se os julgamos aparentemente . . .

— Deixemo-nos de apparencias e vamos á crua realidade. Algum dia o senhor já esteve portas á dentro de algum mosteiro, convento ou casa religiosa?

— Homem! o que iria eu fazer em taes labyrinthos?

— Pois deveria entrar alguma vez, se não por curiosidade, ao menos para poder discutir razoavelmente e com conhecimento da causa. E' deste modo que faz a mór parte, para não dizer toda a totalidade dos que fallam mal dos conventos. Só conhecem de conventos pelo que assistiram nos palcos phantasticos dos theatros ou em algum romance de fancaria. Nunca tomaram o trabalho de entrar na portaria de uma d'essas casas congregadas, ou ao menos, de espreitar pela fechadura das portas, que esse seria o meio mais facil de descobrir a verdade. Por isso é que, embora os frades vivam no nosso meio, em geral a maior parte dos senhores tenham uma ideia tão ridicula e falsificada a respeito d'eiles, a mesma ideia que poderiam fazer os chinezes ou os habitantes da Mongolia.

Ociosos, affirmou o senhor? pois escute umas breves considerações que ninguem é capaz de negar. No mundo inteiro, as casas em que mais se madruga e onde menos se conversa é nos conventos, nos estabelecimentos pios e religiosos. Logo, como consequencia infallivel, é porque mais se trabalha.

Duas ou trez horas ainda continua todo o povo dormindo á somno solto, quando a campainha retine fortemente, arrancando todos os religiosos de seus pobresleitos. Não contando certa classe de religiosos que se levantam alta noite, para rezar o officio divino; todos os outros, durante o verão, levantam-se ao primeiro relampejar da

aurora e durante o inverno, horas antes de apontar o sol.

Mesmo os operarios mais agarrados á suas fabricas, são incapazes de madrugar tanto. Vá vendo pois vossa mercê se esses homens podem ser tão ociosos assim.

As palestras e conversações frivolas, que no mundo é a praga que mais consome o precioso tempo que Deus nos concede para o negocio da salvacão, são absolutamente prohibidas nas casas religiosas ou congreganistas.

N'esses centros de actividade conventual ha horas marcadas para curtas recreações e fóra esses momentos, ninguem póde fallar, excepto o caso de necessidade grave. Em horas de silencio, que são quasi todas, é agradável percorrer-se os claustros ou corredores de um mosteiro observante e exemplar.

Vivem alli quarenta, cinquenta homens, muitos d'elles moços, em toda a vivacidade da idade. E não obstante guardam profundo silencio, mesmo nos passeios pelas alamedas claustraes ou pelos corredores. Nem mesmo durante as refeições é permittida a conversação. Enquanto os religiosos se alimentam, um d'eiles lê algum livro scientifico ou piedoso. E' muito raro que se dispense essa leitura, á excepção de trez ou quatro vezes durante o anno, nas maiores solemnidades catholicas. São, por conseguinte, uns ociosos extraordinarios esses, que para não perderem tempo, conversam tão pouco! E' uma ociosidade *sui generis* e incomprehensivel.

Ha, em quasi todas as casas religiosas, na parte interior da porta principal, uma tabella ou lista, semelhante ás que se usam nas hospedarias e hotéis, contendo os nomes de seus hospedes. N'essa lista estão marcadas as occupaões diarias de cada religioso.

Vamos entrando, eu e o leitor. Chamemos o porteiro e perguntemos pelo padre A. O porteiro lança os olhos na tabella e responde:

— Sahiu ha pouco para confessar um doente.

— E o padre B?

— Ah! esse ainda está no confessional e lá estará por muito tempo, porque a egreja ainda está cheia de penitentes.

— E o padre N?

— Homem, esse não voltará tão cedo; o Padre Superior mandou

que elle fosse pregar as santas missões no povoado de S. F. e foram com elle os padres X e Z, os melhores pregadores dos nossos.

— E os padres P e R?

— Estes estão fechados grande parte do dia na bibliotheca, d'onde só sahem para suas aulas. Imaginem que o Padre Superior os dispensa até da reza em commum, para que melhor se pudessem dedicar aos estudos. E isso é natural, pois são elles os encarregados principaes de ensinar na Universidade.

— Mas... afinal de contas, diga-nos irmão porteiro, não poderemos vêr algum dos padres?

— E' difficil, meus senhores, porque á todos se reclamam certos serviços que elles pôdem prestar.

(Continúa)

Dr. F. S.



SANTOS — Estando em lamentavel lance na occasião de dar a luz, sendo forçoso submeter-me a melindrosa operação, e exhausta de forças, posto que ha muitos dias achava-me enferma, lembrei-me de recorrer a nossa Mãe do Ceu, que é o remedio e conforto por excellencia, afim de que me assistisse em tal situação, prometendo ser assignante perpetuo da «Ave Maria.» Achando-me, hoje, em franca convalescença, venho, penhoradissima, externar minha eterna gratidão á SS. Virgem, cumprindo meu voto.—Anna O. Bittencourt.

TAUBATE' — Uma devota, penhoradissima, agradece ao I. C. de Maria a cura duma pessoa de sua familia e entrega 1\$000 para esta publicação.

AVARE' — H. B. envia 1\$000 para publicação de diversas graças alcançadas pelo intermedio do bondoso C. de Maria.

STA. RITA DO PASSA QUATRO — Envio 3\$000 para uma missa em agradecimento das graças que recebi do I. C. de Maria. — Maria da Conceição G. Vasconcellos.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Remetto 5\$000 para ser dita uma missa em cumprimento duma promessa que fiz quando estive doente, de mandar rezar uma missa no altar de N. Senhora, applicada ás almas do Purgatorio—Bertha de Meira Borges.

ITAPETININGA — D. Felicissima Pinto de Assumpção, envia 6\$000 para serem rezadas duas missas: uma á intenção de José Alves e outra á

intenção de Maria Idalina. Remette mais 2\$000 para o Santuario de Meyer.

SANTA MARIA — Envio 5\$000 para uma assignatura para d. Laureana Benedicta de Moraes, por promessa que fez de assignar perpetuamente: 3\$000 para celebração duma missa offerecida ao S. C. de Maria, em suffragio das almas mais devotas desse santo Coração—Gertrud s Alexandrina Camargo.

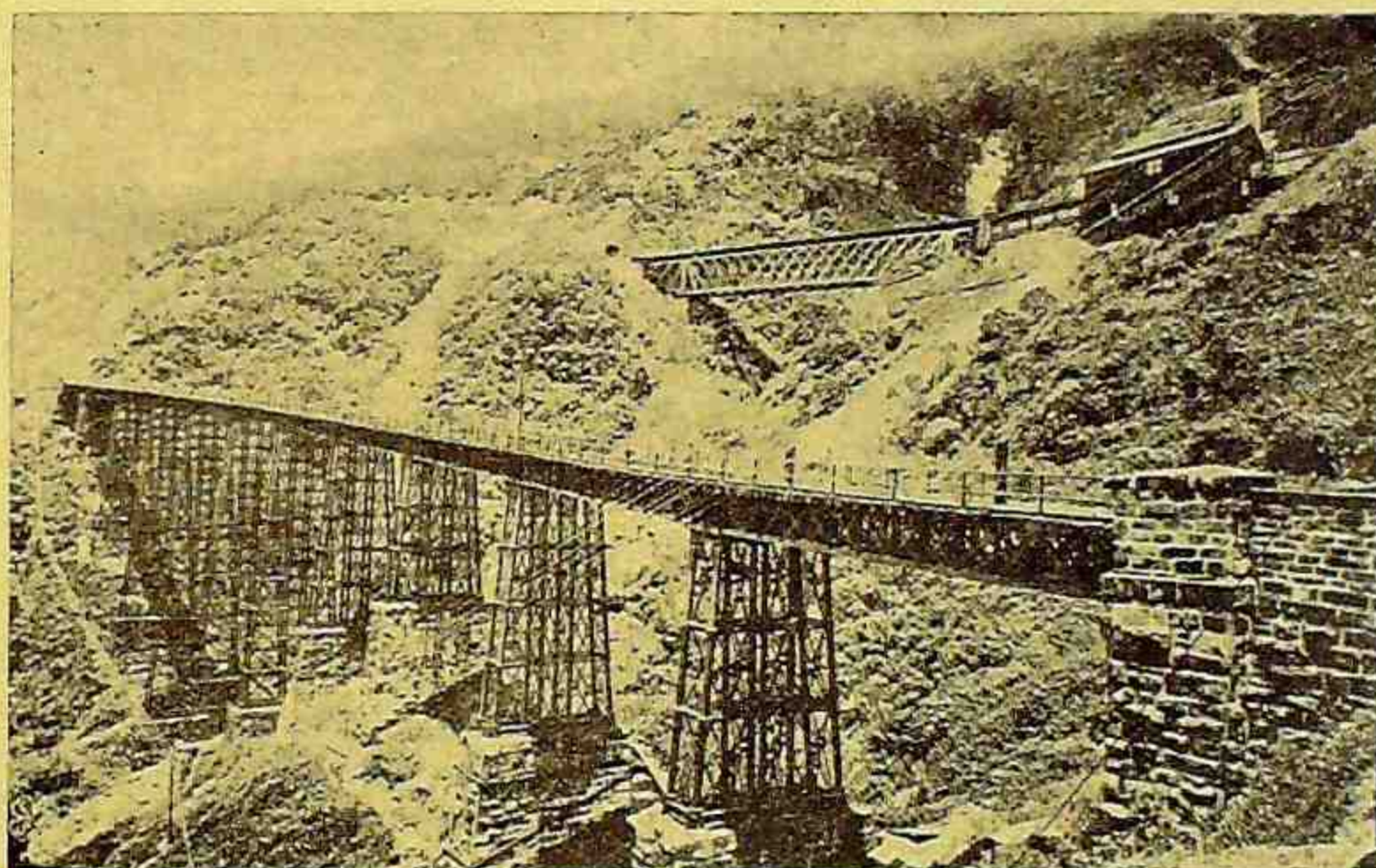
COTIA — A exma. sra. d. Raphaela Pedroso, correspondente, remette 20\$000 para reformar quatro assignaturas; 2\$000 que uma mãe afflicta entrega com o fim de alcançar um favor para sua filha; 3\$000 que envia a familia da mesma correspondente para ser dita uma missa por alma de sua mãe Maria Brandina e mais 5\$000 por diversas graças alcançadas.

PALMEIRAS — Rendo louvores ao I. C. de Maria por graças alcançadas—Oscar de Mello Brito.

— Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra e gloria da Virgem N. Senhora da Aparecida pela graça da collocação do meu filho. Tão jubilosa me sinto que não posso deixar para mais tarde o grato dever de testemunhar á Santissima Virgem os meus sinceros agradecimentos. Mais 5\$000 que envio são para o cofre do Santuario e 1\$000 para a publicação. — Anna Luiza de Carvalho Aranha

PORTO FELIZ — Uma senhora visita este Santuario, em cumprimento dum voto que fez.

S. JOÃO DEL REI — Um devoto desejando obter um favor envia 2\$000 para o Santuario e promete publicalo na «Ave Maria» logo de recebido.



Viaducts do F. rro carril faneular de Santos a S. Paulo

S. JOÃO DA BOCAINA — Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria diversas graças alcançadas pelo seu intermedio, — Uma Filha de Maria.

CASA BRANCA — Achando se doente minha amiga Tharcilla, prometto ao I. C. de Maria publicar a graça e mandar dizer uma missa ás almas do Purgatorio, si ella ficasse boa. Alcançada a graça, cumpro a promessa. — Alice Corrêa de Castro.

ESPRAIADO — Remetto a esportula de 6\$000 para me fazerem o obsequio de rezar duas missas pelas almas dos meus fallecidos paes major Julio de Albuquerque e d. Ambrasi-na de Albuquerque. — Julieta de Albuquerque Furtado.

— D. Guilhermina de Almeida, penhoradissima, agradece diversas graças e muito em particular a saúde de sua dilecta filha Maria, alcançada no mez de fevereiro. Em cumprimento da promessa, remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 2\$000 para o Santuario.

JACUTINGA — D. Alice Telles Ferreira, tendo alcançado uma graça por intermedio do bondosissimo Coração de Maria, que foi a felicidade de sua irmã no seu primeiro parto, confessa se muito grata.

— D. Maria Campos Rodrigues estando com um dedo muito mal e sem esperança de sarar, recorreu ao C. de Maria, e manda publicar para gloria de Deus e da Virgem SSma. a graça obtida.

S. MANOEL DO PARAIZO — Remetto 6\$000 para duas missas que deverão ser ditas á intenção de d. Antonia de Arruda Pacheco e de Maria de Moura, no altar do C. de Maria—Antonia de Moura.

TIETE' — Uma devota envia 1\$ em cumprimento duma promessa feita.

— Uma devota envia 5\$000 para a cera do Santuario, em agradecimento por graças alcançadas.

— A exma. sra. d. Maria Padilha Orsini, envia 5\$000 para ser dita uma missa ao I. C. de Maria e mais 3\$ para uma outra missa ao Sacratissimo Coração de Jesus e 1\$000 para velas.

PORTO ALEGRE — D. Maria Vargas agradece ao Sagrado Coração de Maria o favor de ter podido emprender um negocio em sua honra.

UNA — O sr. Benedicto Augusto d'Oliveira, em acção de graças por favores recebidos do Purissimo C. de Maria, pede a publicação e entrega por intermedio do sr. Martinho Rosa a quantia de 6\$300

AO PAPA PIO X

Santo Padre, nosso Mestre e Pastor,
Columna e fundamento da Verdade,
Sol resplandecente de Amor e Justiça
Em ti confia a Christandade.

Vós sois de Deus representante,
Distribuidor de graças infinitas,
As chaves do Ceu, entregues a vós,
Para abrires, ás almas bemdictas.

Roma!! Cantai hymnos de gloria,
Congregai-vos ao Supremo Pastor,
Unindo os cantos seus aos vossos.
Em homenagem de gratidão e amor.

Vem de bem longe teus Filhos,
Ao teu convite, ao teu chamado,
Para dar provas de grande amor,
De submissão christã e agrado.

Ao decimo sexto centenario,
Do edito do glorioso Imperador,
Commemorando o feito extraordinario
Dando allivio a Egreja do Senhor.

Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1913

GERALDO D'ANNUNCIÇÃO

ante dum publico illustrado sua palavra de honra e disse, se não estou mal lembrado (porque desde então para cá já se passaram perto de trinta annos) que comparados com o telephote seus telephones aperfeiçoados, suas lampadas electricas e seus phonographs seriam brincos de creança.

Pois, Snr. Edison, vossa mercê está orçando já pelos sessenta e seis e seu telephote ainda não appareceu por esses mundos! E dizem que vossa mercê não é galho-feiro, senão rapaz sério, honrado a conta inteira e por mais signal catholico da gemma.

Quando apresentou seu phonographo pela primeira vez em Paris perante a Academia de Sciencias, aquelles sabios riram, riram a valer ouvindo fallar o aparelho: *Monsieur le Phonographe parlez-vous français?* — *Oui.*

Todavia passaram ainda dez annos sem que ninguem fallasse mais no seu phonographo: e um bello dia, quando não se esperava, apparece de novo o seu realejo são e escoreito, barato e elegante. Querera dar nos agora igual surpresa? Venha de lá que estamos todos em braza.

Bichos electricos. — Todavia mais que os descobertos de Edison admiram-me as machinas electricas vivas que surgem a cada passo do chão.

Os alambicados galvanometros de nossos physicos não revelam a existencia de correntes electricas muito fracas: pode um *caracol* no circuito e pelas vibrações de suas antenas indicará as imperceptiveis cocegas que produz o fluido nos seus minusculos nervos. O motor electro-capillar construido por Lipmann é uma perfeita imitação do aparelho electrico da tremelga, peixe chato parecido com a arraia, cujas descargas matam os peixes da vizinhança. Os *gymnotos* peixes do feitio das enguias, não raros nos rios de Sul-America, podem dar descargas de 1.200 volts e fulminar um cavallo em poucos instantes.

Eu sei lá se foi deste malacopterigio que tomaram os norte-americanos a sua electrocução. As *rãs* são famosas na historia da electricidade desde as pacificas discussões de Volta e Galvani, até os ultimos experimentos feitos em Rouen onde pela intercalação duma rã no circuito conseguiu-se, coisa aliás nunca realizada, inscrever sobre pa-

Palestra meio scientifica

Sonhos dourados. — «Com a mesma facilidade com que o telephone transmitta as vibrações sonoras e de envolta com ellas todas as vozes, farei que meu telephote transmitta as vibrações ethereas da luz e de envolta todas as imagens e representações.

Colocado deante do espelho do receptor contemplareis a imagem de vosso amigo que se acha a duzentos kilometros de distancia ou então mollemente sentados na vossa espreguiçadeira, podereis con-

templar todas as evoluções dos actores e das actrizes do theatro da Opera. Visitareis no breve espaço de breves minutos todos os monumentos de Paris e presenciareis desde vossa casa qualquer accidente, desastre, meteoro, etc. que se dê em qualquer parte do mundo, onde possam ser installados meus telephotes.»

Com estas palavras ou outras que taes expremia-se em Paris o insigne inventor norte americano Thomaz Edison, empenhando de-

pel os signaes da telegraphia sem fio.

Sim senhor, os signaes horarios enviados pela Torre Eiffel ficavam, momentos após registrados pelas occultas energias dum amphibio tão desprezado. Que segredo haverá nos nucleos nervosos destas nymphas aquaticas? E que diremos do telegrapho das aranhas?

Telegrapho das aranhas.

— Obedecendo a um plano bem combinado, tece a *epeira* sua teia geometrica, solida, radiada, fina e elegante: vasta rede de fios telephonicos ligados a estação central por um precioso rheophoro, verdadeiro cabo electrico de tres ou quatro metros de comprimento. Dentro da sua toca, livre dos ardores do sol e dos rigores do frio, espree anciosa, sem saltar das mãos o fio, até que venha illaquear-se nas suas redes o mosquito que esvoaça descuidoso pelas vizinhanças. Serão as vibrações mechanicas dos fios os que excitam a atenção do arachuido? Não: porque neste caso o sopro do vento, a queda duma palhinha ou dum cisco qualquer produziria identico resultado.—Será que o insecto avista sua preza desde o esconderijo onde está acaçapado? As aranhas com todos os seus olhos nocturnos ou diurnos não enxergam alem de cinco ou seis centimetros de distancia. — Serão os tristes zunidos da victima que se estrebuxa? Mas então porque se dá o mesmo phenomeno com certas aranhas como o *teridio* que acarecesse absolutamente de ouvido?

Confessemos que as aranhas poderiam dar lições de physica ao escossez Graham Bell, ao russo Popoff, ao italiano Marconi, e aos sabios de todos os paizes do mundo.

De canto chorado. — Meu amigo Zeca me traz de canto chorado com as snas perguntas impertinentes. Interroga-me sobre a pasteurização, em que consiste, como se faz e qual a sua utilidade. Olha, Zeca, duas palavras e basta: pasteurizar o leite quer dizer esterilizar-o matando os germens dos fermentos nocivos á saude: isto se consegue aquecendo o precioso liquido. Dir-me-has: valente descoberta: ha quantos annos fervo eu o meu leite antes de tomalo. — E fazes bem: todavia o teu leite fervido é muito indigesto, porque o teu processo de pasteurização torna insolueis alguns saes inorga-

nicos e modifica desfavoravelmente a lacto-coseina e a albumina: se o fizesses aquecer no banho maria, a uma temperatura de 69.º C. durante trinta minutos, destruiria os germens pathogenos sem alterar chimicamente suas propriedades. Mas, caro Zeca, a verdade seja dita: para mim não ha leite melhor pasteurizado que o que sahe quentinho do ubere duma vacca robusta, nedia e sadia.

Se preferes o character de digerigel, escolhe o leite dos primeiros mezes; se o character nutritivo te servirá mais o leite dos ulimos mezes da lactancia do bezerrinho.

Pão sempre fresco. — Tens cada uma, Zeca! Em primeiro lugar, Deus te livre duma indigestão de pão quente recém-cozido no forno. Em preferires o pão fresco ao secco, gabo te o gosto: pedes-me um processo para conservar o pão fresco quatro ou cinco dias e eu te respondo: *hic opus, hic labor*.

Não sei se comprehendes estes latinorios; quero dizer que de muitos annos para cá os padeiros e outros industriaes trabalharam para encontrar a solução do teu problema: seus ensaios não foram nem satisfactorios, nem baldados. O Snr. Katz, cuja nacionalidade ignoro, entregou-se ao estudo o mais completo possivel das causas que tornam o pão duro e secco, e achou que era tudo questão de temperatura e que para conservar quarenta e oito horas o pão com o miolo perfeitamente fresco e de sabor absolutamente inalterado bastava conservalo em vasos fechados a uma temperatura de 60 a 70 grãos.

Perdão, Snr. Katz, a meu ver a coisa é mais complicada do que vossa senhoria imagina: para mim é indispensavel misturar na massa algum ingrediente totalmente innocuo, se já não póde ser nutritivo, que conserve a molleza e elasticidade do pão.

Afinal de contas, na falta de pão fresco, serve tambem o duro para matar a fome e eu que por hora tenho bom appetite, peço apenas a Deus nosso Senhor que me de o pão de cada dia e dou-lhe graças porque até aqui fresco ou duro, miolo ou codea, nunca me faltou.

DR. BAUSANIO

Miscellanea Mariana

Sanctuario de Madhú. —

Na ilha de Ceylan, tem fama popular e é frequentado por multidões de peregrinos este Sanctuario, onde venera-se uma pequena imagem da Virgem do Rozario.

O origem do Sanctuario remonta-se aos tempos do grande Apostolo da India, São Francisco Xavier. Nos annos 1544 e 1545, foi pregada a verdadeira fé na aldeia dos indios chamados Manuar, situada em uma ilha entre a India e Ceylan. A fé foi tão bem recebida que quasi toda gente abraçou-a com tanta vontade que, surgindo a perseguição primeiro dos pagões e depois dos herejes holandezes, innumerous foram os que deram o sangue por Jesus Christo. Entre as muitas Egrejas que levantaram aquelles novos crentes, logo de abraçar a fé verdadeira, distinguiu-se entre todas a de Montai, onde venerava-se uma imagem de Nossa Senhora do Rozario que, fazia muitos favores aos visitantes. Mórmente no dia da sua festa concorria annualmente um povo immenso de todas vizinhanças.

Quando em 1558 apoderaram-se os herejes holandezes da ilha de Ceylan, commetteram mlt atrocidades, para riscar a Religião catholica daquella região. Temendo os fieis que a imagem tão querida fosse profanada pelos herejes, levaram-na no mais recondito do matto, edificando uma pobre capella para salva-la da ferocidade dos herejes.

Lá recebia as homenagens dos christãos e á roda da capella levantaram-se algumas choupanas para a commodidade dos peregrinos. Veiu no anno 1806 a dominação ingleza e com ella a liberdade religiosa, o qual deu grande incremento ao culto e veneração da Virgem de Madhú.

No anno 1875, Mons. Bonjean, vigario apostolico de Taffna, começou a edificar um templo digno; mas sérias difficuldades oppostas pelos maus christãos, obrigaram a adiar a obra, que apenas foi terminada no anno de 1910.

Nossa Senhora de Madhú é invocada em todas as necessidades e

mas particularmente nas mordedelas das cobras. Applicando á ferida terra tirada do lugar onde está a venerada imagen, consegue se muitas vezes a saude. Tambem nas seccas, que tanto diminuem a agricultura naquella região, costuma ser invocada e geralmente em todas as necessidades geraes e particulares.

Por uma Ave Maria. — Uma familia depauperada pelas desgraças e contratempos, achava se num estado melindroso. O pae que nunca trabalhara via-se obrigado a fazer o officio de servente de pedreiro, para ganhar um bocado de pão para sua mulher e quatro filhos todos menores. Vivia num estado nervoso insupportavel.

Para accrescimo dos males cahiram doentes a mulher e dois filhos. Então o coitado não pode mais supportar tanto contratempo. Deixava escapar algumas palavras que muito assustavam a toda a gente da casa.

— Papae, dizia-lhe uma filhinha de dez annos, papae, não desespe-

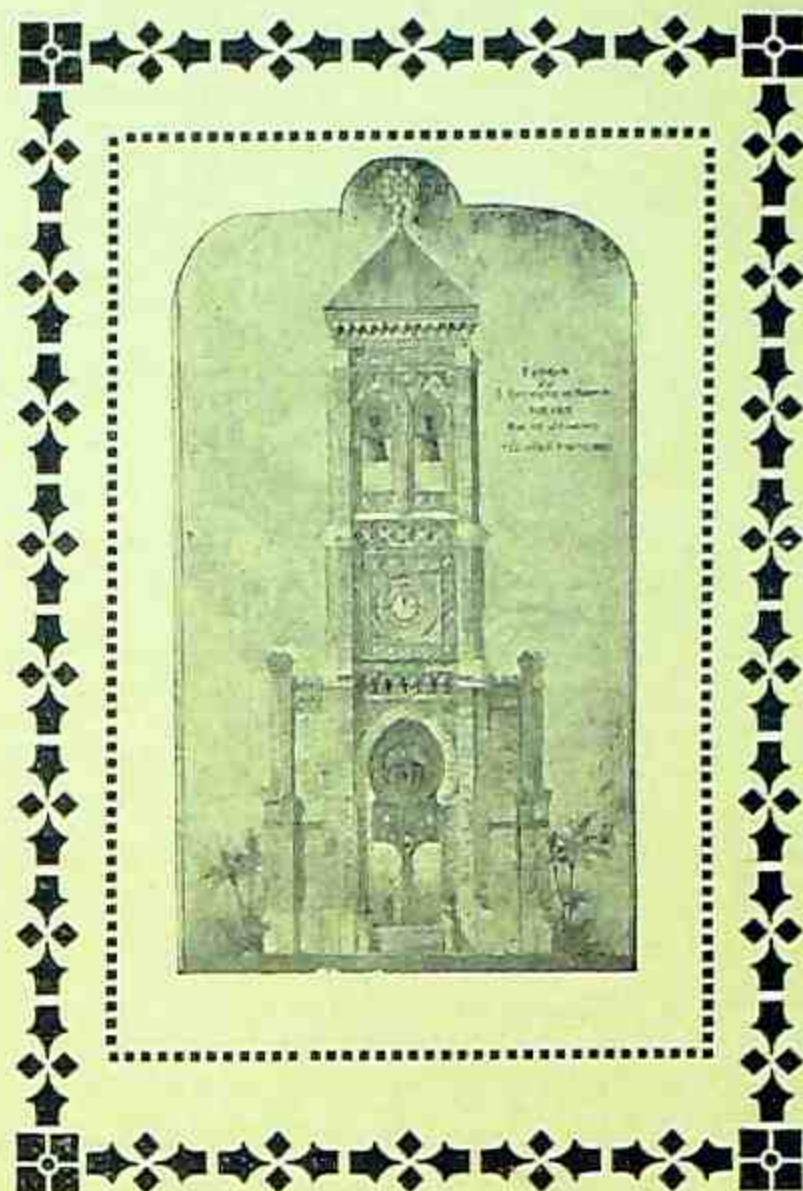
re, reze uma *Ave Maria*, e Nossa Senhora ha de nos salvar.

Sahi da casa sem rumo determinado, a noite era escura; por ultima vez repetiu-lhe chorando a menina: — Papae, reze uma *Ave Maria*.

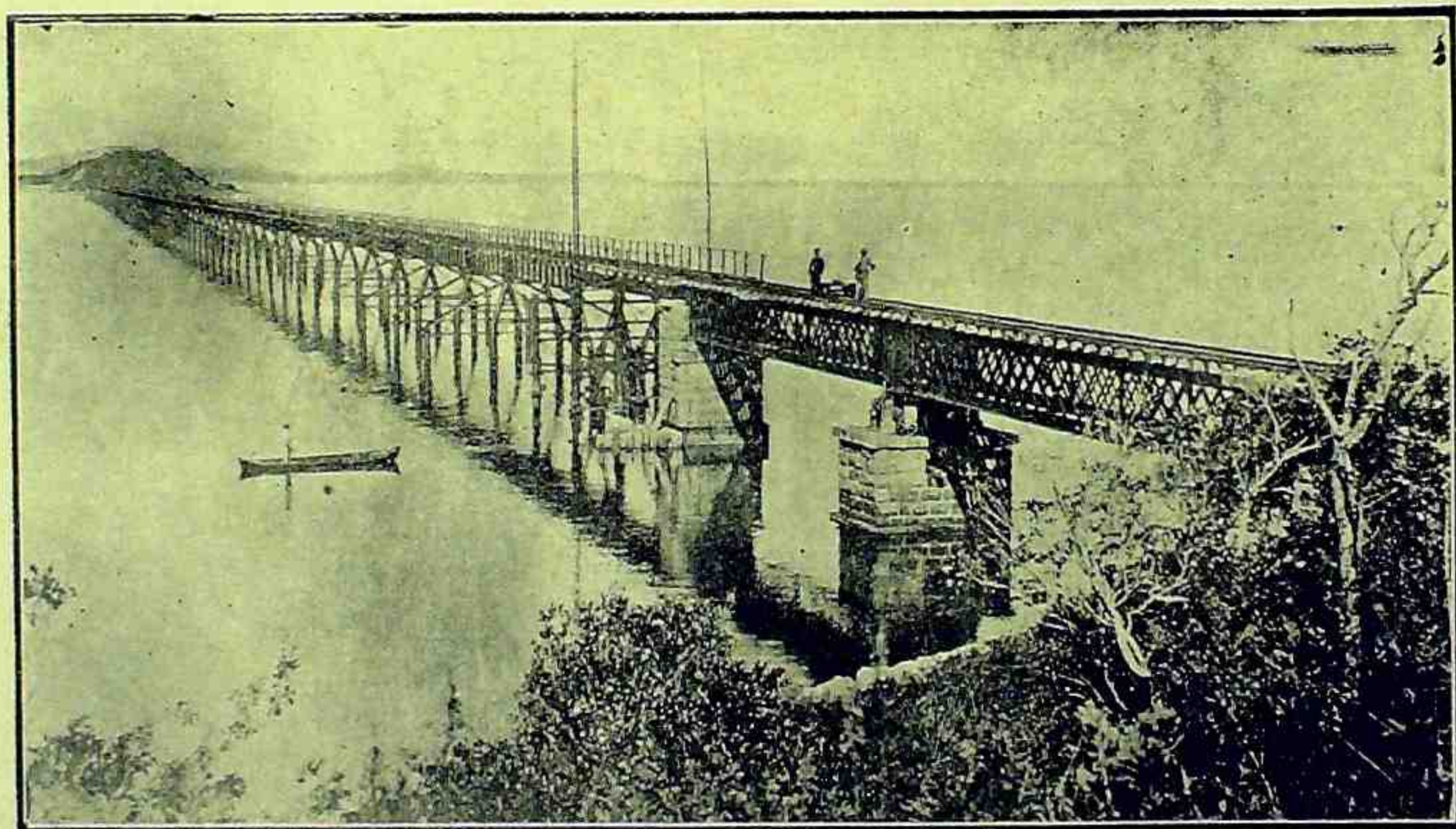
La pela rua sem saber o que fazer. Afinal, vendo-se sósinho, ajoelha debaixo de uma arvore e invoca chorando, a protecção de Maria, rezando a *Ave Maria*. Seu coração começou a desabafar. Ao levantar-se sentiu um objecto molle debaixo do joelho. Era uma carteira cheia de notas do banco.

Voltava para casa quando se encontrou com um senhor que lhe perguntou se tinha achado uma carteira. «Eil-a aqui,» disse. Pegou nella o cavalheiro, reconhecendo ser a mesma que tinha perdido. Tirou della uma nota de 50 pesos e deu-lh'a ao homem tão honrado. Desde então entraram em relações as duas familias, melhorando notavelmente a sorte da primeira.

Muito vale uma *Ave Maria*.



Subscrição para o Santuario
do Immaculado Coração de Maria
de Meyer (Rio de Janeiro).



Ponte metalica de Laranjeiras dentro do mar. — Mede 1509 metros. — Liga a Estrada de Ferro Laguna e Tubarão até as minas de carvão no Estado de Sta. Catharina

Preciosa photographia remettida pelo nosso distincto I. José Nogueira nas suas excursões de propaganda catholica por aquelle Estado

Um menino. — Na lista dos donativos hão de ver nossos leitores o nome d'um menino, Alfredo Franco Braga, que muito acertadamente deseja que seu nome seja escripto no livro, em que devem apparecer todos os que derem 20\$000. Este bello exemplo, não despertará o desejo de outros meninos e meninas? Não será o motivo para alguns paes providenciarem que seja tambem escripto no livro da Virgem o nome de seus filhinhos? Prouvera a Deus.

D. Noemia de Amis 5\$000
Recolhido de esmolas 560\$000

Em S. Paulo

Menino Alfredo Franco Braga 20\$000
D. Maria H. dos Anjos 20\$000
Uma Filha de Maria (Claudio) 5\$000



vros e jornaes mãos e neutros. Mas, em modo especial que os paes e mães de familia comprehendessem a grande responsabilidade que cae sobre elles perante Deus, e a que expõem os seus filhos, deixando-lhes nas mãos os livros e jornaes perversos.

O menor mal que possa resultar é a dissipação, o descuido dos proprios deveres; porém, mais frequentemente o fructo de taes leituras é a dissolução, o orgulho, a rebelião á auctoridade paterna, e



Nº 19 - Rio de Janeiro - Palácio Monroe

Esmolas recebidas

Em Rio de Janeiro

D. Gentil Pavão 60\$000
D. Delphina Narciso 100\$000
Sr. Manuel Vianna 50\$000
Sr. Teixeira 20\$000
D. Flora de Moraes Valle 30\$000
D. Carlinda F. Lima 60\$000
D. Maria Corceição Bitencourt 110\$000
Um devoto 20\$000
Outro devoto 10\$000
Noné do Amaral Campos 10\$000

UNAMO-NOS CATHOLICOS !!! ...

È tempo de reagir

II

Nós desejaríamos que nossa voz fosse bastante potente para persuadirmos a todos os catholicos e sobretudo os paes de familia do grande serviço que elles prestariam a causa do bem, se mortificassem a sua curiosidade e se abstivessem absolutamente de lêr todos os li-

o abandono de todo principio religioso. Pensem nisto os paes e as mães porque terrivel será a conta que terão que dar a Deus, si talvez não sentirem neste mundo mesmo os effectos, recebendo ingratições quando pensariam encontrar um allivio e um arrimo na sua velhice !!! ...

Seria cousa muito louvavel, que aquelles, que lessem estas linhas, não só se abstivessem de levar para o seio da familia livros ou máos jornaes, mas que revistassem em todos os angulos da casa, para vêr se encontram periodicos, romances, etc . . . , que possam de qualquer

modo ser causa da perversão para os membros da família, e atire-os para o fogo. E' melhor queimar no fogo neste mundo os livros e jornaes perversos do que expôr nossas almas ao perigo de arderem eternamente no inferno.

Ao mesmo tempo que nós catholicos devemos aborrecer e jogar para longe os livros e os jornaes irreligiosos ou immoraes e neutros com aquelle horror e desprezo com que repelliríamos um copo de veneno, não nos devemos descuidar de infundir nos outros este santo temor e não nos esqueçamos de rezar por esses escriptores infelizes, que ao envez de empregarem seus talentos para o bem, porque Deus para tal fim lh'os concedeu, vendem a penna e a consciencia á causa de satanaz!!!

Triumphe o Coração de Jesus de tantas iniquidades e chame esses desnorteados, num amoroso lance de sua misericordia, para o caminho da virtude e da justiça, a fim de que com o bem que fizeram por meio da imprensa, apaguem essa esteira de escumas revoltantes que deixaram no mar da impiedade...

F.



Echos de Santa Catharina

Florianopolis, 26-VIII-913.

A' noite do dia 22 de Agosto realizou-se no importante «Circulo Catholico» desta capital a tão esperada conferencia do illustrado e talentoso Padre Bellarmino Corrêa Gomes, sobre o thema momentoso e sempre actual: *Educação e Instrução*.

Presidiu o acto solemne e abril antado por bellas musicas, Sua Excia. o Snr. Coronel Vidal Ramos, digno governador do florescente Estado de Santa Catharina e esforçado e eminente promotor de instrução primaria, a quem o erudito conferencista tinha dedicado a sua valiosissima exhibição.

Durante mais de uma hora o Padre Bellarmino soube prender a attenção indivisa do numeroso auditorio que bem parecia entender o alcance do assumpto, que lhes passou não só deante da mente, mas ainda, mediante projecções luminosas, deante dos

mesmos olhos. Mui merecidos applausos colheu o distincto sacerdote, interrompido repetidas vezes por delirantes manifestações; sobretudo quando com argumentos irrefutaveis, tirados da philosophia e da revelação divina como da historia da humanidade, pôz novamente em evidencia a indispensavel necessidade do elemento religioso tanto na educação como na instrução.

Avançam entre outros os fros e pavrosos numeros das estatisticas officiaes de nações outrora florescentes e hoje perdidas — segundo a propria confissão devido ás escolas athéas, sem religião, donde expulsaram o Christo e sua Igreja. — Sim, são golpes desta pujança que revelam a mão potente que sustenta e resguarda a Igreja e vinga os seus direitos esbulhados, mas inamissiveis, sobre os povos e, nomeadamente, sobre a infancia e a mocidade, que são o mundo d'amanhan.

O illustre conferencista concluiu, portanto, com um caloroso appello aos paes, aos mestres e á Patria que — estamos convencidos disto — não deixou de calar nos corações de todos os que amam á Infancia e á Patria e á Igreja de Christo, o verdadeiro educador e instructor e que só pôde adiantar e — salvar tambem a escola brasileira.

* * *

Consta que o Exmo. Snr. Governador do Estado acaba de declarar equiparado á escola normal, o benemerito Collegio Sagrado Coração de Jesus, com summa competencia e inexcedivel dedicacão digno pelas Irmans da Divina Providencia.

Com este gesto patriotico Sua Excia. satisfez não só os desejos do Congresso do Estado, mas tambem as justas aspirações das familias catholicas da capital e do Estado que a essas educadoras exemplares confiaram o que têm de mais caro: as suas filhas innocentes; e que só nesse importante estabelecimento encontram as necessarias garantias de educação e instrução christã, e com ellas o socego de sua consciencia de paes christãos.

Um bravo! portanto ao digno chefe do Estado, e que conte com uma sincera gratidão de toda a gente de bem.

* * *

Vergonhoso e degradante. — «O Dia», jornal official, em um dos numeros, trouxe ultimamente registrado um despacho official motivado ha tempo por algum miseravel, immundo e repellente pasquim pornographico, objecto de profundo e alteroso desprezo de todo o pessoal honesto na capital e fóra della.

Custa crêr o facto, mas parece, infelizmente, innegavel. Ora, a nosso vêr, a tal ponto não devia abaixar-se a auctoridade e ser humilhada á presença de seus governados.

Em terras civilizadas a reacção unica admissivel a quejandas reclamações, seria o chicote, ou então uma bem retumbante bofetada.

O CORRESPONDENTE

Echos do Paraná

Celebrou-se hontem em Curitiba a sympathica festa do Immaculado Coração de Maria, e doces impressões que deixou em meu coração, vou rabiscar umas linhas dando conta aos leitores d'*Ave Maria* de tão bella festa.

No di 15 tiveram principio as solemnes novenas em honra de tão bondoso Coração; desde o primeiro dia viu-se que o pequeno Santuario seria insufficiente para conter os muitos devotos, que queriam implorar de sua boa Mãe, o remedio de suas necessidades Lindas ladainhas e bellos cantos eram todo o dia cantados em honra do Immaculado Coração, tomando parte n'elles todo o povo. Um Padre Missionario do Coração de Maria, soube com grande competencia e mestria apresentar-nos as bellezas encerradas no Coração Virginal, applicando-lhe as que o Omnipotente derramou no universo quando o tirou do nada.

O dia 24 foi para todos os devotos do Coração de Maria um dia alegre, e feliz; pois não obstante a chuva do dia 23, aliás muito desejada por todos, por motivo da estiagem que tempo havia, vinhamos soffrendo, chuva que ameaçava continuar no dia 24, este amanheceu, embora frio, esplendido e bello; desde as primeiras horas via-se os fieis irem ao Santuario a purificar suas consciencias, para honrar o Coração de sua Mãe, com uma fervorosa communhão.

A's 7 horas o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo D. João Francisco Braga, penetrava no Santuario aos accordes do harmonium, principiando logo a missa de communhão geral; esta foi numerosa, mais do que se esperava, e offerecida, a pedido de nosso director, a intenção de S. Excia. Revma. que nesse dia completava e dava principio a um novo anno de sua preciosa existencia; por este caso após a missa passou o povo a rimentar e beijar o anel de S. Excia. Revma. sendo-lhe offercido, pela thesoureira da Liga do Menino Jesus, Senhorita Anna de Campos Ramalho, um lindo bouquet de flores naturaes.

Que Deus prolongue a vida de nosso prestimoso Bispo, por muitos annos, são os desejos de todo o recheio de do Immaculado Coração de Maria.

A's dez horas e meia começou a missa solemne, sendo celebrante o Revmo. Snr. Padre Dr. Emilio Teixeira, acolytado pelos Revmos Frei Fidelis O. F. M. e o Padre Estanislau V. D.; ao evangelho occupou a cathedra sagrada o eloquente orador, e dignissimo superior dos Pasionistas d'esta cidade, Revmo. Padre Modesto de Sto. Estanislau.

A's 4 horas sahio imponente e respeitosa procissão, que percorreu as avenidas Ivahy, Floriano Peixoto, Iguaçu e rua 24 de Maio.

Eis ahi, Snr. Director, em poucas palavras as festas com que os devotos coritybanos temos honrado ao Immaculado Coração de Maria; festas que terminaram com a benção do Smo. Sto. como p'nhor das graças que Deus nos concedia por termos honrado Sua Mãe bemdicta.

Foram escolhidos festeiros para o anno de 1914 o Ilmo. Snr. Julio d'Araujo Rodrigues e a Exma. Snra. D. Gabriela Lustosa Carrão.

Corityba, 25 8 1913.

COVILHAN ABBEVILLE, archiconfrade.

Echos de Minas

Bello Horizonte, 26-VIII 913.

E' summamente consolador o movimento religioso iniciado nesta capital depois das Santas Missões pregadas nas duas parochias e dos trabalhos apostolicos realizados pelos Missionarios do Immaculado Coração de Maria na Capella de Lourdes.

Durante o passado mez de Agosto, consagrado áquelle Materno Coração, aquella Capella estava á regorgitar quotidianamente de povo. Parecia aquillo uma romaria incessante. E, certo que justificava a affeição dos fieis áquelle dedicação e zelo com que os Padres cuidavam de glorificar sua excelsa Mãe e Padroeira.

Foi estabelecida canonicamente a archiconfraria formando-se aos poucos 15 coros, isto é, 12 de senhoras e 3 de cavalheiros. E' uma consolação ver o enthusiasmo que tem despertado no povo fiel esta associação. Esperamos fructos muito copiosos para a conversão dos peccadores e sanctificação das almas.

* * *

Nosso Congresso Estadual occuou-se no modo de facilitar o accesso aos mananciaes das aguas medicinaes de Fervedouro, Municipio de Carangola.

São muitos os doentes que vão lá em procura de allivio nas doencas do estomago, figado e rins; mas, torna-se muito difficiloso a viagem até aquelle ponto. Attendendo a isto ficou resolvido abrir uma estrada de rodagem até aquelle ponto, afim de facilitar o accesso a elle.

São raras as propriedades curativas de aquellas aguas. Brevemente o Fervedouro será um dos balnearios mais importante do nosso Estado. Porque além das doencas indicadas, têm aquellas aguas grande efficacia para as doencas nervosas, debellando completamente as neurasthenias e outras manifestações dessa modalidade clinica.

* * *

Os progressos de nosso Estado e sobretudo da capital, são palaveis. Se nos quinze annos de existencia o numero dos habitantes alcançou a 50 000, que podemos esperar para aqui á vinte annos se somos favorecidos com a paz e prosperidade que felizmente gozamos.

As diversas companhias das Estradas de Ferro vão prolongando rapidamente seus trilhos, de forma que porcos annos nossa capital estará unidas com Victoria, Bahia e Goyaz e no-so Estado poderá despejar seus productos em diversos portos de mar com os quaes communicará directamente.

Se ao menos estes adiantamentos materiaes estivessem em razão directa dos moraes e religiosos. Tudo é possivel ao Omnipotente. Peçamos que isto se realice.

(Do Correspondente)

obstante honra o muito perante os catholicos. Ha em Paris um asylo chamado de S. Fernando, onde são recolhidos as orphans da colonia hespanhola, sendo mantido pela Embajada. Quiz d. Affonso nos poucos momentos que lhe ficavam livres, fazer uma visita ao predicto asylo, que está confiado aos cuidados das Irmãs de S. Vicente de Paula. Entre estas ha uma filha do Mexico e duma das familias mais distinctas da capital, e referiu a sua familia a visita regia nestes termos: S. M. o rei de Hespanha nos visitou. Mandou antes o seu capellão a se enterar de nossa obra. No dia seguinte, sem nada dizer a ninguem, chama o capellão, sobem os dois no auto e seguem para o Asylo quando todas estavam occupadas na limpeza e arranjo da casa. Tudo estava em desordem e nós iamos com os aventaes da limpeza. D. Affonso riu-se ao ver-nos tão alarmadas. Saudou a todas. Entrou na Capella e visitou o Santissimo com muita devoção. Deu um passeio pelo jardim, informou-se de tudo, deixando-nos encantadas sua singularidade e bondade. Fez ao asylo um presente regio.

Nossas meninas sobresaltaram-se muito ao vel-o, sabendo quem era, e quando retirava-se o automovel, começaram a bradar repetidas vezes, Viva o Rei de Hespanha. «O conto finaliza com esta expressiva epiphonema «Bemdito seja Deus que ainda fulgura a Religião na purpura do descendente de São Fernando.

— A Congregação religiosa do SSmo. Sacramento fundada pelo V. P. Eymard celebrou recentemente seu capitulo general em Bruxellas para eleger Superior Geral do Instituto. Foi eleito o revmo. P. Eugenio Conet. Nascido este Padre em 1858 ingressou no instituto no 1878 e nelle terminou os cursos de Philosophia, depois dos quaes foi mandado a Roma para formar-se na Universidade Gregoriana. Logo de formado, foi destinado successivamente a cargos importantes na ordem até ser eleito assistente geral da Ordem em 1903. Visitou diversas vezes os estabelecimentos e casas que a Ordem tem em Norte America e agora recebeu a investidura mais elevada que tem a Ordem. Dê-lhe o Senhor a graça de bem governar o seu instituto.

Notas e noticias

IMPRESA CATOLICA

Recebemos a *Homenagem ao Exmo. sr. dr. Lauro Müller* no seu regresso dos Estados Unidos do Norte. E' o discurso de boas vindas que proferiu com esta occasião o dr. Miguel Calmon na recepção que teve lugar no palacio Monree do Rio de Janeiro.

— Tambem recebeu-se nesta redacção o Relatório apresentado pelo Secretario do interior do Estado Minas Geraes, correspondente

ao anno 1913. Abrange cinco capitulos: Justiça e Segurança Publica; hygiene assistencia e soccorros publicos; negocios municipaes e serviço eleitoral; Ensino publico, e assumptos varios. Penhorados pelo presente.

VIDA CATOLICA

Religiosidade de Affonso XIII.— Na ultima visita official do rei da Hespanha em Paris, deu-se um facto pouco conhecido e que nao

Lapide commemorativa

No afam de se modernizarem as antigas cidades, ha perigo que desapareçam lembranças preciosissimas. Para prevenir este perigo, afim de que as futuras gerações não esqueçam o logar onde por quasi seis seculos existiu o celebre convento Dominicano de Saint Jacques, incorporado no decurso dos tempos á Universidade de Pariz e onde eminentes sabios e numerosos santos cursaram seus altos estudos, o Revmo. Padre Constant O. P. mandou assentar uma pedra de marmore na casa n. 14 da rua Soutot com estes dizeres :

«Logar do convento dos Dominicanos ou Jacobinos (1218-1790) celebre pelo ensino de Alberto Magno e de S. Thomaz de Aquino e por sepulturas reaes especialmente da do delphim Umberto II que fazendo-se Dominicano deu á França o Delphinado.»

Outra pedra de marmore o mesmo Padre mandou assentar na igreja de Saint Etienne-du-Mont, com esta inscripção :

«A' Memoria dos Santos e Bemaventurados da Ordem dos Pregadores, chamados Jacobinos que residiram em Pariz no convento em 1218 na rua Saint Jacques :

S. Domingos, Fundador da Ordem	✠	1221
B. Mannes, irmão de S. Domingos e fundador do convento	✠	1230
B. Bertrando de Garrigue	✠	1230
B. Regnaud de S. Gilles, (Reginaldo)	✠	1220
B. Jordão de Saxe, II Geral da Ordem	✠	1237
B. Gil de Vallaáres (Gil de Santarém)	✠	1265
B. Pedro de Tarantasia (Innocencio V)	✠	1276
B. Alberto Magno, Bispo	✠	1280
S. Thomaz de Aquino, Doutor da Igreja	✠	1274
B. João de Vercellas, VI Geral da Ordem	✠	1283
B. Ambrosio Sansedonio	✠	1286
B. Augustino Gazotti, Bispo	✠	1323
B. André Abelon	✠	1450

Caridade com os leprosos

O Asylo de Leprosos em Cocorita, foi pelo Governador, Sir Gordon, entregue ás Dominicanas, afim de obviar ás gravissimas irregula-

ridades do pessoal leigo que até então o administrava. Desde a sexta-feira da Paixão em 1868, quando pela primeira vez as dominicanas pensaram as chagas d'estes infelizes, por tal maneira o Asylo transformou se que, em lugar de algumas dezenas de leprosos, abriga 386 em doze pavilhões espaçosos e arejados. Ao contacto das Dominicanas os selvagens tornam-se civilizados. Entre os leprosos do Asylo fundou se a ordem Terceira Dominicana que funciona regularmente. Que espectáculo !

Uma duzia de moças, infeccionadas do mal, psalmodiam coralmente com as Madres o officio da B. V. Maria. Apostolas entre os outros infelizes e os meninos, desenvolvem nos asylados uma influencia divina. Os meninos querem fazer companhia ao menino Jesus, no Sacramento do Altar. Alguns aos seis ou sete annos, já pediram a primeira communhão.

Quantas graças este ramo da familia Dominicana deve alcançar á Ordem. Que será fecundo o Apostolado dos filhos de Gusmão com estes recursos !

As religiosas de Cocorita, as primeiras, teem a satisfacção de verem sua obra desenvolver-se : Quatro casas ellas já teem fundado, depois de sua chegada ás Antilhas. 1.^a A de Cocorita ; 2.^a A de Belmonte ; um orphanotrofo destinado aos negrinhos ; em 1876 começaram com trinta pretinhos reunidos em choupanas, agora tem 200 abrigados em grandes pavilhões altos e arejados ; 3.^a O Reformatorio das moças desviadas. Ha dez annos iniciaram esta instituição com moças quasi todas protestantes ; agora já a communhão é quotidianamente um exemplo para todas ; 4.^a Uma officina em que as mais antigas das orphãs, reunidas com outras negras empregam seus grossos dedos pretos a confeccionar primores de finas costuras.

PELO PAÍZ

Nosso porto de Santos adquire cada dia nova importancia. O estado comparativo entre o anno de 1912 e o corrente é uma prova frisante deste facto que muito alto falla em prol de nossa industria, commercio, lavoura e mais elementos de vida nacional. Nos tres primeiros mezes de 1912 as merca-

dorias entradas nelle representavam um valor igual a 58.794 contos de réis, ao passo que em identico trimestre do corrente exercicio esse valor foi de 75.435 contos. O mesmo resultado vê-se na exportação : 100.225 contos no anno 1912, 117.607 contos em 1913. Os navios que entraram no predicto trimestre foram 456 em 1912 e 462 neste anno, augmentando tambem, como é natural, a tonelagem. Se o movimento religioso fosse a par com o commercial, poderíamos felicitar-nos e felicitar a cidade. Infelizmente não é assim.

— Brevemente será um facto o levantamento duma estação em Tremembê pela Estrada Central do Brasil. Para isto a Directoria resolveu comprar a via dos bondes a vapor que seguem de Taubaté ao predicto ponto. Desta forma a Central poupa uma quantia enorme, porque a via já construida apenas lhe custará 10 contos por kilometro e não precisará outra coisa que alargar a bitola, tanto que doutra maneira precisava comprar o terreno, fazer applinação, etc.

Esta innovação da Estrada Central deve se exclusivamente ao progresso que imprimiram em Tremembê e suas vizinhanças os Monges Trapistas desde que tomaram conta daquelle sitio. E dirão que elles são inimigos do progresso...

— Dois pintores hespanhóes, Graner e Barrau estão em Rio de Janeiro, admirando ao publico artista com suas interessantes collecções de quadros e telas que apresentam na sua exposição. Do primeiro destes artistas diz o *Correio do Brasil* : O extraordinario pintor hespanhol encerrou a sua segunda exposição, a qual foi um duplo successo : successo artistico, indiscutivel, brilhante : successo economico, senão de primeira ordem, ainda assim bem accentuado.

— *A Cruz*, semanario catholico de Cuyabá (Matto Grosso) descreve muito bem a festa da Associação de S. Luiz Gonzaga, estabelecida na Igreja dos Salesianos. Foi uma festa de familia, mas, que interessou a toda a cidade. Tanto na communhão geral, como na Missa solemne e na procissão e kermesse da tarde acudiram innumeradas familias que formaram ao lado dos filhos, parentes ou amigos associados a tão util instituição. Foi eleita de tarde a Directoria incumbida do governo da sociedade no

anno de 1913 ao 1914. Onde quer que entra uma communitate religiosa, brevemente inicia-se um movimento consolador.

— Com indizível entusiasmo foram despedidos em Rio de Janeiro os peregrinos brasileiros que seguem para Roma, Lourdes e talvez Terra Santa. Partiram no dia 20 no vapor «Zeelandia», em numero de 75. Chefes pelo sr. Arcebispo Primaz da Bahia e o de Mariana, vão tres Bispos, 4 Monseñores, 11 Conegos, 18 Padres, 12 cavalheiros e o restante são senhoras.

Fez a allocução de despedida o sr. Arcebispo da Bahia, que muito opportunamente recordou as palavras dirigidas a outra peregrinação brasileira pelo Emmo. Cardeal Rampolla: Um peregrino brasileiro vale por cem da Europa.

Queira a Virgem Santissima e os Santos Anjos acompanhá-los no mar e em terra e em todas as partes, até voltarem sãos e salvos aos lares patrios.

— Cria-se que só nas regiões tropicaes e mais quentes davam-se as arvores productoras da borracha. Agora, porém, vão a apparecer em toda a parte fontes da preciosa substancia, que tanto fez crescer as rendas fiscaes do Amazonas e do Pará.

Sabe um jornal que foi descoberto no sertão do Estado do Paraná uma arvore abundantissima naquelles sitios e de facillima exploração, que dá borracha tão abundante e tão elastica como a do Amazonas. O Paraná que tinha já rendimentos consideraveis na herva-matte, nos pinheiros, no gado e na agricultura, adquire este novo elemento de riqueza? E' visto que as riquezas são como as aguas que sempre correm para o mar.

— *Arvore da chuva* — Esta é uma arvore originaria do Perú que os indios daquella região chamam Tamascaspi. Dizem que tem a propriedade de condensar os vapores convertendo-os em chuva abundante, que rega todo o solo a que se estendem os ramos. Cada uma dessas arvores condensa durante o verão 40 litros de agua. E' uma arvore que cresce e se desenvolve em poucos annos. Em muitos lugares esta arvore seria uma providencia bem paternal.

— O *Centro Catholico do Brasil* que tem a séde social em Rio de Janeiro tenciona levar sua acção bemfazeja a todos os estados da

União. Para isto na ultima reunião resolveu unanimemente dirigir-se aos catholicos de todos os estados e convidá-los a elegerem um directorio estadual em relação com o directorio central do Rio. Deverão formar parte dos respectivos directorios os delegados da Associação, que devem nomear-se pelo Prelado Diocesano, quando no Estado ha diversas dioceses.

Muito ganharia a Religião catholica se soubessem arregimentar-se bem os fieis e luctassem sempre sob a direcção de seus chefes espirituales que são os Prelados.

— Dizem que o numero 13 é um numero fatidico, e certamente que muitos supersticiosos, que não querem acreditar nas terriveis verdades da fé, estão a tremer ante o numero 13. Não faltará quem ache uma prova decisiva em prol desta credence nos desastres occorridos em Campinas em Agosto passado. Houve em um só dia duas mortes, um descarrilamento, um choque produzido tudo pelos bondes electricos e tudo isto aconteceu no dia 13 e o bonde *assassino* foi o numero 13. E ainda poderia-se acrescentar que o motorista conductor tinha a chapa num. 31, isto é o num. 13 invertido. Quem duvidará já que o num. 13 é de mau agouro? A' gente supersticiosa qualquer tolice parece razão decisiva.

PELAS NAÇÕES

— Em Nova York teve logar uma corrida de motocicletas, na qual eram muitos os que disputavam-se a copa de ouro. Para commodidade dos curiosos, levantaram-se diversas tribunas, cujos logares eram pagos e preços subidos. No mais interessante da lucta desabou uma daquellas tribunas, onde havia mais de cinco mil espectadores. Gritos, lamentos, imprecações, ouviram-se como um trovão imenso e prolongado. Logo um enorme montão de entulhos onde estavam misturados em espantosa desordem ferros, vigotas, membros humanos, sangue quente... Quantas pessoas acharam a morte! Do espectáculo á eternidade! Se a santa fé nos abrisse os olhos, como viveriamos d'outra fórma!

— Em Pariz o aviador Pegoud realizou no aerodromo de Chateau Fort varias experiencias com um para-quedas de sua invenção, com o mais completo successo. Tendo-

se elevado no monoplano até uma altura de 250 metros, abandonou seu artefacto, deixando-se cahir suspenso pelo para-quedas. A multidão de povo, que o contemplava, vendo a calma e a seguridade com que descia, prorrompeu em delirantes applausos e fez-lhe uma emocionante ovação. Afinal serão tantos os estudos e taes os meios e as invenções para tornar a aviação sem perigo que qualquer filho de Adão tornar-se-ha aviador corajoso.

— Todas as coisas raras e extraordinarias devem procurar-se em America do Norte. Agora os jornaes nos referem que alli se acha o homem mais cabeçudo, o de mais volumosa cabeça do mundo. Chama-se Jennigs e reside no estado de Colorado. Quando tinha treze annos padeceu bastante tempo uma dolorosa febre cerebral, e a consequencia della cresceu-lhe a cabeça tão notavelmente, que mede uma circumferencia de 90 centimetros. A Faculdade de Modicina de sua terra comprou já aquella cabeça monstro pelo preço de 40.000 dollars com este pacto que receberia já a terceira parte da quantia, e que o resto seria entregue á familia, quando elle morresse e passasse a predicta cabeça a ser propriedade da Faculdade.

E' facil que o mesmo cidadão tenha tirado não pequeno lucro só em deixar vêr a cabeça aos curiosos que gostam de contemplar coisas raras e insolitas.

— Em Pariz fazia-se um leilão importantissimo, em que eram vendidos os grandes quadros que foram propriedade de Morezell de Nemès. Inesperadamente foi interrompida a venda por motivo d'uma reclamação do governo hespanhol. Qual foi a causa de tal reclamação?

Foi esta. Entre os quadros que iam ser vendidos, havia uma tela preciosa de Goya, que tem o nome de *Gigantilhas*. Fez o eximio pintor aquelle desenho, para servir de modelo a uma tapeceria destinada ao palacio do Escorial. Depois de servir para o seu destino immediato, ficou a tela guardada nos porões do palacio real de Madrid. E daquelle sitio foi roubada na epocha revolucionaria de 1869, quando era morada de Serrano, Prim, Castelar e outros inimigos da santa lei de Deus. Sempre os mesmos. Agora será collocada no Museo do Prado. Melhor assim.

NOTAS RUBRAS



Castigo

exemplar e terrível

Em um logar da Hespanha, chamado Albejon, um infeliz lavrador sahiu á sua roça, depois de um temporal de chuva de pedras, que destruiu toda a colheita. Fôra de si, ao ver desvanecidas todas as esperanças e sentindo a miseria que lhe vinha em cima, começou a blasphemar horrivelmente de Deus e de Nossa Senhora. Não contente ainda com as palavras, pegando no revolver e virando os olhos para o céu, descarregou indignado, como pretendendo ferir o mesmo Deus.

Neste instante, ferido elle mesmo por uma mão occulta, ficou immovel, os braços levantados, os olhos extraordinariamente abertos, a bocca tragicamente torcida, sem poder proferir uma palavra. Foram inuteis todos os meios que se experimentaram para tornal-o aos sentidos. Assim morreu. Os medicos e todo o povo constataram o facto, e nelle viram um castigo evidente d'um blasphemcio.

— Desde que a impiedade, tornando o homem aos tempos do paganismo, teima por introduzir a incineração dos cadaveres, trabalha ao mesmo tempo em abrir cemiterios *muito aromaticos e alegres* para os cachorros. Tambem no Rio ha um jornal que está a fazer at-morphera a respeito. Até propoz alguns epitaphios, que poderiam gravar-se nas campas caninas!!

— Telegrammas de Buenos Aires, noticiam que um religioso pregador de gran fama, chamado Fr. Pacifico Otero escreveu ao Sr. Arcebispo renunciando ao sacerdocio para abraçar a vida modernista. Se o fundo do noticião ha qualquer coisa de verdade, o vestido é uma amalgama de tolices e ignorancias. Como se o sacerdocio fosse uma coisa que se pudesse jogar fóra como um chapéu, e se para viver modernamente, precisasse renunciar ao sacerdocio. Certas noticias jornalistas ou telegraphicas, se honram pouco aos interessados, tambem não honram ao que as transmite e aos que as recebem e acceitam.

— Um enorme conflicto com o acompanhamento de varias mortes deu-se no dia 19 em Agudos, municipio de São José dos Pinhaes, Estado do Paraná. Foi por occasião de uma corrida de cavallos que se armou uma briga medonha entre populares e policcias. Appareceram logo revolveres nas mãos de todos e começaram os tiros á direita e á esquerda e apanhou quem apanhou, talvez os menos culpaveis. A pinga, a irreligião, a falta de temor de Deus e algumas paixões desordenadas tem grande efficacia para produzir conflictos.



Dinheiro de S. Pedro

Do que sobeja fazei esmolos

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 461\$700

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Igreja	2\$600

Donativos extraordinarios

D. Guiomar Nogueira	1\$000
Total	465\$300



SETEMBRO DE 1913 — N. 36

7 Dom.

8 2.^a FEIRA. A Natividade de N. Senhora. Não é hoje dia santo e por isso não haverá neste santuario missa ás 9 horas.

9 3.^a FEIRA São Pedro Claver, Apostolo dos Negros.

10 4.^a FEIRA S. Nicolau de Tolentino, confessor.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

11 5.^a FEIRA. Stos. Proto e Ibyacinto, martyres.

12 6.^a FEIRA O Santissimo Nome de Maria.

13 SABADO S. Maurilio, Bispo de Angers.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Nossos defunctos

Cap. Elysio Baptista Leite

Irreparavel perda acaba de soffrer este logar com o falecimento do estimadissimo e preclaro cajuruense, cujo nome epigrapha estas linhas. Assignante da «Ave Maria», exemplar e estremo chefe de familia, homem do povo, e, particularmente dos orphãos desvalidos e necessitados — o benemerito extinto era uma das columnas solidas deste districto e Freguezia, onde elle salientava-se pelos seus dotes caridosos e prestimosos.

O seu fallecimento deu-se a uma hora da manhã do dia 6 do corrente, sendo o seu enterramento realisado ás 6 horas da tarde com enorme concurrencia.

Receteu todos os sacramentos. A Familia enlutada nossos sinceros pezaes. Paz á sua alma.

O correspondente

João Maria de Mello.

Cajuru de Itana, 14 de Agosto de 1913.

— Em S. João d'El Rey d. Jacyn-ta Isolina Araujo

Em Santa Maria de Horta (Barcelona) deu-se o passamento da exma. sra. d. Carmen Plans, estremosa mãe de nossos queridos irmãos em relegião P. Antonio e Luiz Berenguer, este ainda estudante, e de Luiza, irmã da Caridade, a quem, como tambem aos outros da familia, acompanhamos na sua dor. — Mãe exemplarissima de inabalavel fé e ardente caridade, soube a finada emmoldurar o coração de seus numerosos filhos em harmonia com os divinos ensinamentos do santo e vangelho — Depois de ter soffrido, resignadamente muitos trabalhos e infirmitades, restituiu o seu espirito ao Senhor, confortada com todos os auxilios da Sta. Igreja. Imploramos a caridade duma prece, pelo eterno descanso de sua alma.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

N'este dia cearam cedo, porque era necessario levantarem se no dia seguinte antes do nascer do sol para fazer a viagem ao sanctuario de Savona. As tias, retirando-se, chemaram por Marinetta e começaram de longe a lançar os seus seus laços para apanhal-a. Mas tratavam com quem era mais esperta do que ellas. Vendo que os seus receios de nada serviam, chegaram a discursos mais directos, dizendo:

— Que ella era uma teimosa, que isto lhe ficava mal, que nunca pensaram em achar nella tão pouco senso, e que tivessem a tractar com uma cabeça tão vasia, com um coração tão estreito.

— Pensa, considera, — accrescentavam ellas — se é possível achar em toda cidade de Genova um melhor partido do que este: Baldovino não tem igual; elle é bom, riquissimo, cheio de merito, bello moço, urbanidade em alto grau, amabilidade singular; feliz d'aquella que soube agradar-lhe! mil vezes feliz aquella que o tiver por marido!

Marinetta respondeu com um sorriso:

— Se elle é uma tão rara Phenix, porque não empregam, minhas queridas tias, sua admiravel eloquencia com suas filhas Severina e Beatriz? Oh! sim, minhas boas tias, façam isto, eu lhes cedo um tão grande bem; digam-lhes: «Baldovino te quer» e será isto o bastante.

— Mas és tu, Marinetta, quem Baldovino quer.

— E Marinetta não quer Baldovino. Não ouvem Eugenia que me está a chamar? A medrosa não quer deitar-se sem me vêr junto a si. Boa noite.

As duas matronas olharam uma para a outra estupefactas, e disseram a um tempo:

— Oh! ella resistiu a todas as nossas razões.

Entretanto Marinetta estava já no quarto d'Eugenia e ajudava-a a despir-se. Eugenia ralhava por

ter tardado tanto, e dizia que não podia com o somno, e que já tinha recitado duas vezes as suas orações. «Porque não vieste mais depressa? Porque te demoraste tanto com as tias? Desembaraça-te, Marinetta.» E dizendo estas palavras, metteu-se na cama.

Então Marinetta arranjou seus travesseiros e cobertas, deu-lhe um osculo e lhe tocou levemente na face, dizendo:

— Eugenia, fiquemos bem entendidas. Brincar, rir, gracejar durante o dia, quanto queiras; mas depois de deitar, nem pio, sabes tu, minha linda amiga? Não deve ter medo dos lobishomens, sabendo que tens perto de ti uma amiga que te faz boa guarda: deixa por uma vez todas essas puerilidades. Fique pois assentado, Eugenia, que se me chamares, eu finjo-me surda e não respondo.

— Conversemos ao menos em quanto te despes.

— Não, vou fazer minhas orações.

— Depois de as acabares dá-me as boas noites.

— Não, dou-t'as agora. E' necessario que promettas calar-te.

— Eu t'o prometto.

— Adeus.

Eugenia escondeu a cabeça debaixo dos lençoes, e apenas Estephania estava meia despida, Marinetta sahiu, e n'um instante chegou aos salões do rez-do-chão.

Quando chegou á pequena porta do quinta!, voltou-se para olhar para o palacio; tudo era sombrio e silencioso. Apressou-se em preparar a sua barca, olhou para o relógio, e vio que passava de onze horas e meia. Imagine-se com quanto vigor ella remaria; effectivamente o trajecto em linha recta era curto, mas navegando por entre rochedos, para não ser vista, alongava consideravelmente o caminho.

Alguns minutos antes da meia noite, achou-se junto do escolho. O vento do sudoeste havia-se levantado e agitava o mar, a ponto d'imprimir um movimento fortissimo á sua barca, e a pobre Marinetta via o lenço branco suspenso ao cordel, em fórma de signal, e não podia conseguir lançar-lhe a mão. Finalmente, tendo a onda levantado a barca, ella pôde apoderar-se d'elle e prender-lhe seu bilhete, que Lourenço logo depois retirou. Mas enquanto se occupava em desatar o bilhete de Ma-

rinetta, em substituir-lhe o seu e em o descer, o vento que continuava a soprar com força, em embate do mar lançaram a catraia para muito longe. Marinetta correu grande risco; fazia força de remo para aproximar-se da penedia, contra a qual as ondas se quebravam, mugindo nas profundas cavernas abertas a seus pés. Quando, depois de vigorosos esforços, estava a ponto de tocar na corda, o mar, ressaltando de seus antros, elevava grossos vagalhões, que a repelliam para longe da sua mira. Posto que houvesse uma balla de chumbo prêsna na ponta do cordel, a distancia entre a caverna de Lourenço e o nivel do mar era tão grande, que, ainda no caso de estar elle tranquillo, seria muito difficil agarrar o cordel, tanto este era agitado pela violencia do vento.

O céu conservára-se sereno até então; o papel deixava-se vêr á claridade das estrella e Marinetta luctava contra o furor das ondas, para lançar mão d'elle. Já por muitas vezes se havia aproximado e no momento em que estendia a mão para o agarrar, uma escapellada vaga vinha sempre repellil-a para grande distancia. N'esta lucta do corpo e do espirito, a infeliz menina estava exhausta de forças. O mar banhava-a por fóra, e o suor por dentro: offegando, palpitando, com as faces em fogo, os cabellos desgrenhados, seu desejo de pegar neste papel, era tão grande, que ella em nada mais pensava. De repente, vê uma grande luz brilhar sobre o rochedo; depois ouve immediatamente um trovão, que prolonga seus terriveis ribombos nos valles visinhos. Volta-se, e vê, para o lado do sul, nuvens espessas amontoar-se, agitar-se e obscurecer o céu. O vento redobra de força, o mar embravece, e os escarcéos ameaçam submergil-a. A este espectáculo de morte, a menina levanta os olhos para a estatua da Virgem, situada no alto do penhasco, e exclama:

— O' Maria!

IX

O pedido

Para comprehender bem o horror que devia experimentar a alma consternada de Marinetta, é necessario ter estado no mar, de noite,

no momento d'uma tempestade. A atmosphera estava carregada d'uma borrasca horrivel, que ameaçava estalar sobre a cabeça da filha de Lamba. Comtudo, o vento calou-se, o mar abonçou, e os relampagos cessaram de brilhar. Marinetta aproveitou-se d'este curto intervallo de tranquillidade. Aproximou-se de Lourenço, desatou a carta prêsa ao cordel, metteu-a sobre seu coração, pegou no remo e voltou á prôa. Mas apenas havia avançado alguns passos, um relampago mais vivo e um trovão mais violento vieram ensurdecel-a completamente. Continuou comtudo a navegar com todas as suas forças, invocando a Maria, e já tinha deixado a base d'este immenso penhasco, quando uma forte rajada de vento impeliu contra ella uma vaga tão furiosa, que levantou a barca, e, como uma funda, a arremessou contra um escolho.

N'este violento abalo, Marinetta cahira semimorta no meio da barca; mas Deus veio em seu auxilio; o remo ficára-lhe na mão. Levantou-se toda molhada. Havia dado com a cabeça contra um lado da barca, e sentia um abundante jorro de sangue correr-lhe dos narizes, o que não a impediu de redobrar d'esforços para ganhar o porto.

Chegando junto do quintal prendeu a catraia, e retirou-se tranquillamente para o seu quarto; como o sangue continuava a correr abundantemente, foi-lhe forçoso empregar algum tempo para o estancar. Eram perto de duas horas da madrugada, quando pegou na carta que trazia no seio. Quiz abril-a e lê-la antes de se deitar, e encontrou-a toda cheia de sangue. Comtudo, correu-a rapidamente com a vista, encerrou-a assim desdobrada em uma caixinha, para que seccasse, e depois metteu se na cama.

Ao apontar do dia, Estephania sahiu devagarinho da cama, vestiu-se, e correu ao quarto de Marinetta.

Ficou bem sobresaltada, vendo, logo que entrou, a agua da bacia toda cheia de sangue, tres ou quatro lenços igualmente ensanguentados, seus vestidos todos vermelhos, e dos quaes havia escorrido bastante agua, para formar duas ou trez faixas humidas sobre o pavimento. Mas quando ella lançou os olhos sobre a donzella, e a viu estendida sobre a cama, com os cabellos degrenhados, o rosto mas-

carado aqui e acolá com vestigios de sangue, estremeceu, correu para ella, e exclamou com uma voz sufocada:

— Oh Deus! que tem, senhora? quem a feriu? como V... tem a cara!

— Não te assustes, minha Fanina — respondeu tranquillamente Marinetta — isto nada é: lancei um pouco de sangue pelo nariz.

— Sangue pelo nariz! e como? e porque estão assim humidados os seus vestidos? dir-se-hia que

foram molhados em um tanque. Não, não; diga-me tudo, eu l'ho supplico. Meu Deus! como ella está pallida! como ella tem os olhos lividos e embaciados! V..., tem chorado toda a noite, não é assim? olhe para o lençol como está molhado!

Tranquillisa-te, minha querida, e está certa de que isto nada é.

(Continúa)



Desejos humanos

— Barbaro: gemeu a infeliz vendo-se com a tromba de elephante. Que eu farei agora? onde irei com este rabo?

O marido assustou-se ao ver o seu desejo realizado; pediu desculpas e combinou cortar as compromettedoras linguças de forma que só ficasse no nariz um vestigio.

O desejo porém, fôra de que por toda a vida se conservassem os *embutidos* naquelle lugar, e assim nem força de homem, nem desespero de mulher conseguiram arrancal-as.

A velha chorava vendo aquella cauda, precisamente em lugar tão visível, pois se estivera, dizia, em qualquer outro sitio, havia remedio pois os vestidos a podiam cobrir, mas na ponta do nariz!!

— Um remedio nos fica, — disse o marido, que de verdade estava pezaroso do que para sua metade pediria, — pegamos muito ouro e prata e faremos um estojo cravejado de diamantes e dois criados levarão sempre essa cauda para que não pese.

Não quero, não quero! repetia banhada em pranto a pobre velha, — antes me atiro ao poço que sair á rua chamando a attenção de todos. — Pegamos que sahia tal brinco do nariz!! eu não posso viver com elle!!

— Pensemol-o devagar, dizia o marido.

— O', tivessesmos pensado antes e não agora, acudia a mulher.

— A culpa é tua.

— E' tua.

E depois de muita lamuria, muito grito e apaixonadas palavras, o marido teve dó da mulher condemnada a cheirar todos os dias de sua vida a porco morto, e disse resmungando:

«Caíam as amaldiçoadas linguças».

E cahiram de chofre com grande alegria da inditosa velha.

— Que nos ficou, — disse com ira o velho — dos tres desejos?

— Uma boa reste de linguças. — disse a bruxa, rindo a bom rir e mettendo-se de novo pela chaminé montada na sua vassoura.

Sim, continuou, uma reste de boas linguças e contentes podeis ficar. Dóra em deante não critiqueis a Providencia; por experiencia sabeis que se Deus concedera quanto se lhe pede, o mundo andaria muito peor do que anda. Contentai-vos com o que Deus vos dá e dirigi-lhe as petições que elle mesmo pôr em vossa bocca, na oração do *Padre nosso*.

Quem melhor do que Deus que vos creou, sabe o que vós é preciso?

Estas palavras eram ouvidas em silencio por ambos os velhos.

Lá continuou a bruxa, tende confiança em Deus, não tenhais tanta soberba que deixeis de comer as linguças, que menos tinheis dantes. E agora, boas noites.

E sem esperar resposta, sahiu por onde entrara,

Entreolharam-se os desenganados velhos, assaram o fructo de seu desejo, e fizeram a promessa de contentar-se com o que Deus lhes mandasse: e diz o conto, que houve mais paz e alegria na casa da serra desde que receberam os seus moradores, tão eloquente lição.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».